
**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ CARLOS ALVES DOS SANTOS

**COMPARATIVO ENTRE O BANCO BRADESCO E O SISTEMA DE CRÉDITO
COOPERATIVO SICREDI PELA PERSPECTIVA DO CLIENTE:**

Utilizando o Método Dupont

**GOIÂNIA
2020**

COMPARATIVO ENTRE O BANCO BRADESCO E O SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO SICREDI PELA PERSPECTIVA DO CLIENTE:

Utilizando O Método Dupont*

COMPARISON BETWEEN BRADESCO BANK AND SICREDI COOPERATIVE CREDIT SYSTEM FROM CUSTOMER'S PERSPECTIVE:

Using The Dupont Analysis

José Carlos Alves dos Santos**

Frederico de Deus Calaça***

RESUMO: Frente o cenário econômico atual de instabilidade econômica, queda na taxa de juros e expectativa de alta da inflação. A pesquisa buscou apontar aos clientes e investidores, novas possibilidades de investimentos. Por meio da análise dos relatórios financeiros das instituições selecionadas, Banco Bradesco S/A e Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi, identificou, tratou e comparou os indicadores de rentabilidade e a taxa de retorno obtido, aplicando o método Dupont, no período compreendido entre 2015 e 2019. A interpretação dos resultados obtidos, indicou novas formas de gerenciamento de capital e investimentos, empregando uma nova perspectiva para aplicação ou captação de recursos a um custo menor, essencial no planejamento financeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Bancos. Cooperativas de Créditos. Indicadores de Rentabilidade. Método Dupont.

ABSTRACT: In view of the current economic scenario of economic instability, falling interest rates and expectations of rising inflation. The research sought to point out to clients and investors, new investment possibilities. Through the analysis of financial reports from selected institutions, Bradesco Bank and Sicredi Cooperative Credit System, identified, treated and compared the profitability indicators and the rate of return obtained, applying the Dupont method, in the period between 2015 and 2019. The interpretation of the results obtained, indicated new forms of capital management and investments, use a new perspective about the application of resources or fundraising at a lower cost, essential in financial planning.

KEY WORDS: Banks. Credit Unions. Profitability Ratios. DuPont Analysis.

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do prof. Frederico de Deus Calaça.

** Graduando da Pontifícia Universidade Católica de Goiás no curso de ciências contábeis. Rua 10, nº 415 – Setor Central, Goiânia – GO, 74030-010. E-mail: carlos_lx88@hotmail.com.

*** Especialista. Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Universitária, 1440 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-010. E-mail: fredcalaca@pucgoias.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade sofre influências do meio em que atua. Influência cultural, histórica, política, econômica e social. No cenário econômico atual, em que a SELIC, taxa básica de juros da economia, vem sofrendo cortes consecutivos chegando ao menor patamar da história, 2%. Diante de uma crise financeira com retração do PIB nacional e escalada da inflação. É normal que investidores busquem expandir suas aplicações, investindo em renda fixa ou variável, aluguéis, dentre outros.

O cenário econômico pessimista levanta questões aos investidores com perfil mais conservador, sobre como resguardar seu patrimônio. Minimizando os efeitos da crise sobre seu poder de compra, padrão de vida, investimentos e operações de crédito, direcionando sua atenção para as cooperativas de crédito, atraídos principalmente, por taxas e tarifas abaixo das praticadas no mercado por bancos. Porém, o desconhecimento do assunto, levanta receios, dúvidas e incertezas sobre a solidez econômico-financeiro de cooperativas de crédito.

A chave para estabelecer um panorama geral da situação econômico-financeira de qualquer instituição, seja banco privado ou cooperativa de crédito é a informação. Neste sentido, buscou-se apresentar por meio de índices econômico-financeiros, uma análise a respeito da rentabilidade do banco Bradesco S/A, comparado ao Sistema de Crédito Cooperativo SICREDI, na perspectiva dos clientes. Ciente que o fator determinante na escolha destas instituições é estarem classificadas entre as cinco maiores instituições financeiras nacionais, em suas áreas de atuação.

Nos relatórios financeiros destas instituições coletou-se informações pertinentes sobre os valores de Ativo Total, Patrimônio Líquido e Lucro Líquido, no período compreendido entre 2015 e 2019. Tratou-se por meio de programa Microsoft Excel, aplicando fórmulas do método Dupont aos dados recolhidos e se observou os resultados encontrados, o que permitiu estabelecer uma análise comparativa entre as instituições, evidenciando as taxas de retorno sobre o seu ativo e patrimônio líquido, com objetivo de obter retorno financeiro para os investidores.

Existem diversos estudos que analisam bancos múltiplos ou cooperativas de crédito isoladamente, mas não estabelecem uma relação entre o retorno das duas instituições, por se tratar de seguimentos diferentes. Porém, é necessário demonstrar para os clientes, investidores e captadores de recursos, novas

possibilidades para alocar seus recursos, seja, investimentos ou operações de crédito, pois o mercado é dinâmico e vem sofrendo mudanças, principalmente a nível de concorrência com surgimento das *fintechs*.

A pesquisa contribuiu para a ampliação de conhecimentos, habilidades e competências profissionais do pesquisador, além, de ser extremamente importante, à medida que abrange a gestão de ativos e patrimônios de instituições financeiras em relação aos indicadores de rentabilidade. Por se tratar de um mercado relevante no país, em que os cinco maiores bancos concentram 80% do mercado, demonstra a relevância do estudo a área acadêmica, aos clientes, aos investidores e para a sociedade.

Perante os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de ciências contábeis, é nítida a percepção que o profissional contábil precisa se reinventar, principalmente, na contabilidade gerencial com foco na comunicação com o cliente, na elaboração e apresentação de resultados obtidos nos relatórios e análises econômico-financeiras. É necessário avaliar o desempenho dos negócios recorrendo a indicadores econômico-financeiros a disposição do profissional e simplificando a linguagem para o cliente tomar suas decisões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste ponto abordou-se o conceito geral e estrutura do Sistema Financeiro Nacional, além de tratar a respeito das principais diferenças entre bancos múltiplos e cooperativas de crédito, mostrando uma pequena parte da história de cada instituição e suas respectivas estruturas, seguindo com os indicadores econômico-financeiros, demonstrando conceitos, fórmulas e a interpretação dos resultados.

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

De acordo com o Bacen (2020, p. 1) o Sistema Financeiro Nacional (SFN), é constituído por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira, isto é, o encontro entre credores e tomadores de recursos. É por meio do sistema financeiro que as pessoas, as empresas e o governo circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos.

Para Assaf Neto (2014, p. 90) o SFN é constituído por todas as instituições financeiras, públicas ou privadas, existentes no país sendo estruturado e regulado pela Legislação brasileira desde a Lei de Reforma Bancária (BRASIL, 1964), até a mais recente, a resolução do Banco Central de Criação dos Bancos Múltiplos (BACEN, 1988).

Ainda segundo Assaf Neto (2014, p. 93) e o Bacen (2020, p. 1) o Sistema Financeiro Nacional (SFN) é organizado por agentes normativos, supervisores e operadores. Os órgãos normativos determinam regras gerais para o bom funcionamento do sistema. As entidades supervisoras trabalham para que os integrantes do sistema financeiro sigam as regras definidas pelos órgãos normativos. Os operadores são as instituições que ofertam serviços financeiros, no papel de intermediários.

De acordo com o Bacen (2020, p. 1) o SFN atua em quatro mercados principais, mercado monetário, de crédito, de capitais e de câmbio. Neste estudo o foco foi no mercado de Crédito, regido pelo órgão normativo Conselho Monetário Nacional (CMN), supervisionado pelo Banco Central do Brasil (BC), com foco nos operadores Bancos e Cooperativas de Crédito.

2.1.1 Diferenças entre os bancos múltiplos e as cooperativas de crédito

O Bacen (2020, P. 1) define que Banco Múltiplo, além de banco comercial como carteira obrigatória, acumula funções de outras carteiras, como a de investimento ou de câmbio. Assaf Neto (2014, p. 104) enfatiza que a criação de bancos múltiplos, surgiu como reflexo da própria evolução dos bancos comerciais e crescimento do mercado e reitera que, para uma instituição ser considerada um banco múltiplo, ela deve operar pelo menos duas das carteiras apresentadas, uma delas necessariamente de banco comercial ou de banco de investimento.

De acordo com o Portal do Cooperativismo Financeiro (2020, p. 1), a história das cooperativas de crédito iniciou-se no Brasil em 1902, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul (RS), no mesmo ano foi criada em Linha Imperial, distrito de Nova Petrópolis-RS, a primeira Cooperativa de Crédito da América Latina, nascia a SICREDI Pioneira RS, atualmente uma das maiores do país.

Segundo o Bacen (2020, p. 1), os bancos são supervisionados pelo Banco Central, que trabalha para que as regras e regulações do Sistema Financeiro Nacional sejam seguidas.

De acordo com o Portal Do Cooperativismo Financeiro (2020, p. 1) o ano de 1995 foi extremamente importante para as cooperativas, pois foi aprovada a Resolução nº 2.193 do Conselho Monetário Nacional (CMN, 1995), que permite a constituição de bancos comerciais controlados por cooperativas de crédito, os bancos cooperativos. Surgem em seguida o Banco SICREDI S.A. e o BANCOOB S.A. Em 2000 é autorizada através da Resolução nº 2.788 (CMN, 2000), a constituição de bancos múltiplos cooperativos.

Segundo o Blog Sicoob Credipit (2016, p. 1) os dados apresentados no quadro 01 a seguir, permite a visualização das principais diferenças entre bancos e cooperativas de crédito.

QUADRO 01 - Principais diferenças entre bancos e cooperativas de crédito

DIFERENÇAS	BANCOS	COOPERATIVA DE CRÉDITO
Formação	Sociedades de capital	Sociedades de pessoas
Usuários	Clientes	Associados
Quem manda	O poder é proporcional ao número de ações	Cada associado tem um voto
Quem decide	Gestão feita por acionistas e controladores externos	Usuários participam da decisão da política operacional
Crescimento	Avançam por competição	Desenvolvem-se por cooperação mútua, parcerias
Objetivo	Lucrar	Administrar os recursos financeiros dos associados de forma vantajosa para todos.
Preços e taxas	Superiores, visando lucro	Até 20% menores
Remuneração	Estrutura de custos cara e tributação de resultados diminui a remuneração dos depósitos	Estrutura de custo enxuta pode viabilizar remunerações maiores para depósitos a prazo.
Resultados	O lucro é dividido apenas entre os acionistas	Distribuição de sobras financeiras aos cooperados
Comunidade	Não há	Retém os recursos na sua área de atuação (cidade, município), contribuindo com o desenvolvimento local

Fonte: Blog Sicoob Credipit, 2016.

O investidor que pretende investir seus recursos em bancos listados na bolsa de valores (B3), ou aplicá-los em cooperativas de crédito, necessita de fazê-lo por meio da aquisição de ações ou cotas-partes se tratando de cooperativas de crédito.

Para adquirir ações é preciso se cadastrar em uma corretora, transferir recursos de sua conta corrente para a conta da corretora e em seguida escolher as ações da instituição financeira, o valor da ação é fixado pelo mercado na data de aquisição. Ao passo que, o investidor que pretende investir em cooperativas de crédito, necessita adquirir cotas-partes, cujos valores são definidos por cada cooperativa de crédito no estatuto, assim como regras de aportes posteriores a abertura de conta, ao se tornar um associado.

Independente da quantidade ou valores de cotas-partes adquiridas, todos os associados têm os mesmos direitos e deveres. O valor das cotas-partes integra parte do capital social da empresa, o que ajuda a cooperativa a ofertar produtos e serviços mais competitivos que os praticados no mercado. O dinheiro investido em cotas-parte, assim como seu retorno, só pode ser retirado após um prazo estipulado pela instituição, em geral, se o cooperado tiver mais de 65 anos ou a cota-parte estiver investida há mais de 20 ou 30 anos (SICCOOB, p. 1, 2017).

A estrutura do Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi, é composta por um sistema de três níveis, formado por 109 Cooperativas singulares filiadas, 5 Centrais Regionais, acionistas da Sicredi Participações S.A, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo e suas empresas controladas. Todas as entidades adotam um padrão operacional único. A atuação em sistema permite ganhos de escala e aumenta o potencial das cooperativas financeiras para exercer a atividade em um mercado no qual estão presentes grandes conglomerados financeiros, nomeadamente os bancos públicos e privados (Portal do Cooperativismo Financeiro, p. 1, 2016).

Por isso, informação é fundamental para compreender as principais diferenças a nível de estrutura, objetivos, resultados e forma de investimento, seja o Sistema Financeiro Nacional, ou, as instituições que o compõe, dentre elas os bancos e as cooperativas de crédito. A análise ocorrer através dos dados presentes nos relatórios financeiros recorrendo aos indicadores econômico-financeiros.

2.2 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE ANÁLISE

A análise de demonstrações financeiras baseia-se na apuração de índices econômico-financeiros, existe vários grupos de índices para elaborar uma análise de acordo com o que se pretende observar nos relatórios financeiros. Alguns dos índices básicos utilizados são os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade.

A análise econômica determina os aspectos relacionados com a estrutura de capitais, com o lucro e com a remuneração dos investidores, e a análise financeira diz respeito ao grau de solvência da empresa, à sua estrutura patrimonial e à velocidade com que os elementos patrimoniais se renovam (ASSAF NETO, 2014, p. 239; AZZOLIN, 2012, p. 203).

2.2.1 Índices de liquidez

Quanto os índices de liquidez, Marion (2018, p. 59) e Voglino (2020, p. 1) destacam que estes indicadores são utilizados na análise econômico-financeira para demonstrar a avaliação da capacidade da empresa em saldar seus compromissos. Os cálculos utilizam dados do Balanço Patrimonial, neste sentido, apresenta-se um breve resumo a respeito dos conceitos e fórmulas dos índices de liquidez.

A Liquidez Corrente (LC), demonstra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo, sua fórmula é dada por: $LC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$ (AZZOLIN, 2012, p. 208; IUDÍCICIBUS, 2017, p. 129).

A Liquidez Seca (LS), demonstra a capacidade da empresa de pagar as suas dívidas excluindo o estoque do cálculo. A fórmula é composta por: $LS = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$. Quanto maior for o resultado desse indicador, mais favorável é a situação da empresa (AZZOLIN, 2012, p. 208; IUDÍCICIBUS, 2017, p. 130).

A Liquidez Imediata (LI), demonstra o percentual dos compromissos que a empresa pode liquidar imediatamente. A interpretação do resultado desse índice é quanto maior o resultado, maior a margem de segurança. A fórmula é dada por: $LI = \text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$ (AZZOLIN, 2012, p. 208; IUDÍCICIBUS, 2017, p. 128).

Liquidez Geral (LG), exibe a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, levando em consideração tudo que a empresa converterá em dinheiro no

curto e longo prazo, relacionando suas dívidas de curto e longo prazo. O cálculo é dado por: $LG = \text{Ativo Total} / \text{Passivo Total}$ (AZZOLIN, 2012, p. 208; IUDÍCIBUS, 2017, p. 132).

2.2.2 Índices de endividamento

Caracterizam o endividamento da empresa e, são utilizados como indicadores financeiros na análise da composição do endividamento da empresa, de modo geral, relacionam as fontes dos recursos, procurando retratar a posição do capital próprio (Patrimônio Líquido) em relação ao capital de terceiros (Passivo Total) (AZZOLIN, 2012, p. 132; IUDÍCIBUS, 2017, p. 132).

Grau de Endividamento é o quociente de participação do capital de terceiros sobre o total de recursos, é o indicador mais utilizado na análise da estrutura patrimonial e expressa o percentual do endividamento. Sua fórmula é dada por: $GE = \text{Passivo Total} / (\text{Passivo Total} + \text{Patrimônio Líquido}) * 100$ (AZZOLIN, 2012, p. 212; IUDÍCIBUS, 2017, p. 132).

Participação de Capitais de Terceiros (PCT), este quociente indica o percentual de Capital de Terceiros em relação ao Patrimônio Líquido retratando a dependência da empresa em relação a recursos externos. A fórmula é dada por: $PCT = \text{Passivo Total} / \text{Patrimônio Líquido} * 100$ (AZZOLIN, 2012, p. 213; IUDÍCIBUS, 2017, p. 132).

A Composição do Endividamento (CE), indica qual a parcela do Passivo Total da empresa que deverá ser pago a curto prazo. A interpretação desse índice é de quanto maior, pior, pois quanto mais dívidas a pagar no curto prazo, mais a empresa sofre pressões para gerar recursos e honrar seus compromissos. Sua fórmula é dada por: $CE = \text{Passivo Circulante} / \text{Passivo Total} * 100$ (AZZOLIN, 2012, p. 212; IUDÍCIBUS, 2017, p. 133).

2.2.3 Indicadores de rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade são utilizados para medir o desempenho econômico de empresas, permitindo determinar quanto a companhia gera de retorno financeiro, isso significa, o quanto rendeu os investimentos da empresa, demonstrando o grau de êxito econômico da empresa (VOGLINO, 2020, p. 1).

Para Assaf Neto (2014, p. 263) estes indicadores têm por objetivo avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros, que melhor revelem suas dimensões, relacionando as informações do Balanço Patrimonial (BP), como o Ativo Total e o Patrimônio Líquido com a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) como as receitas de vendas.

A margem operacional e a margem líquida são indicadores de análise fundamentalista utilizados para definir a lucratividade das vendas, mede a eficiência da empresa em produzir lucros por meio das vendas, Assim, se a margem operacional for de 20%, por exemplo, entende-se que 80% das receitas de vendas foram utilizadas para cobrirem os custos e despesas operacionais, restando somente 20% para a realização do resultado operacional. Uma margem líquida de 10%, por outro lado, revela que 90% das vendas foram destinadas a cobrir todos os custos e despesas (operacionais, financeiras e outras não operacionais), ficando somente 10% das receitas para os acionistas na forma de lucro líquido. Suas fórmulas são respectivamente: Margem Operacional = Lucro Operacional / Receitas Líquidas * 100; Margem Líquida = Lucro Líquido / Receita Líquida * 100 (IUDÍCIBUS, 2017, p. 142; ASSAF NETO, 2014, p. 247).

O Giro do Ativo é um indicador que evidencia a proporção existente entre o volume de vendas e os investimentos totais realizados pela empresa, ou seja, quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento no Ativo. Pode ser considerado um indicador de eficiência, pois mede como a empresa utiliza seus ativos, quanto mais receita for gerada, com mais eficiência os ativos da empresa estão sendo empregados. Sua fórmula é dada por: $GA = \text{Receita Líquida} / \text{Ativo Total}$ (IUDÍCIBUS, 2017, p.142; AZZOLIN, 2012, p. 243).

O Giro do Patrimônio Líquido assim como o Giro do Ativo indica a quantidade de vezes em que o Patrimônio Líquido (recursos próprios) foi utilizado (girou) em um determinado exercício em função das vendas realizadas. Sua fórmula é dada por: $GPL = \text{Receita Líquida} / \text{Patrimônio Líquido}$ (ASSAF NETO, 2014, p. 249).

O Retorno Sobre o Ativo (ROA), é provavelmente o mais importante quociente individual de toda análise de balanços. Esse indicador mede a eficiência global da administração, apurando o retorno obtido em relação ao total de recursos aplicados. Esse indicador, na verdade, é reflexo do desempenho de duas medidas: margem operacional e giro do ativo total.

O giro do ativo identifica o grau de eficiência com que os ativos são usados para a realização das vendas da empresa. A fórmula é dada por: $ROA = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total} * 100$, sua interpretação indica o lucro obtido para cada R\$1,00 de ativo, quanto maior o percentual do índice melhor (ASSAF NETO, 2014, p. 245; AZZOLIN, 2017, p. 243).

O Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), é um índice que mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários, significa que para cada R\$ 1,00 de recursos próprios investidos na empresa, demonstra o percentual que os proprietários obtêm de retorno. O ROE é reflexo do desempenho de duas medidas a Margem Líquida e o Giro do Patrimônio Líquido, sendo a fórmula dada por: $ROE = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido} * 100$ (Assaf Neto, 2014, p. 249; AZZOLIN, 2017, p. 244).

2.3 MÉTODO DUPONT

O método DuPont, surgiu como um modelo de análise da rentabilidade na década de 1920 na empresa americana de explosivos DuPont *Powder Company*, fundada em 1903, onde se decompunha a taxa de retorno, em taxas de margem de lucro e giro dos negócios.

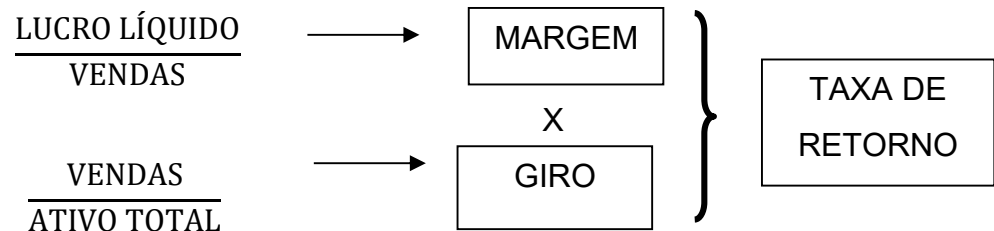
Inicialmente, a fórmula DuPont reúne a margem de lucro e o giro do ativo, indicando a eficiência com que a empresa usa os ativos para gerar vendas, chamada de Retorno sobre o Investimento (ROI) do inglês *Return on Investment*, também conhecido como Retorno Sobre o Ativo (ROA) do inglês *Return on Asset*.

Na segunda etapa, a fórmula DuPont relaciona o retorno do ativo ao Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) do inglês *Return on Equity*. O modelo foi criado e implementado na empresa DuPont por um engenheiro elétrico, e, posteriormente, adotado na General Motors, quando a DuPont adquiriu parte das ações dessa empresa (AZZOLIN, 2010, p. 263).

As figuras a seguir demonstram o processo de evolução do método DuPont decompondo a taxa de retorno em fórmulas de ROA conforme a figura 01 e 02 e ROE conforme a figura 03. A análise DuPont, se diferencia da análise isolada dos índices de rentabilidade à medida em que permite observar a oscilação das variáveis individualmente e perceber quais foram as que interferiram no resultado dos

indicadores de rentabilidade ROA e ROE, e qual foi o impacto para a empresa quando comparada com anos anteriores ou outras empresas do mesmo segmento.

FIGURA 01 – Retorno dos investimentos na fórmula DuPont



FONTE: Azzolin, 2010, p. 262.

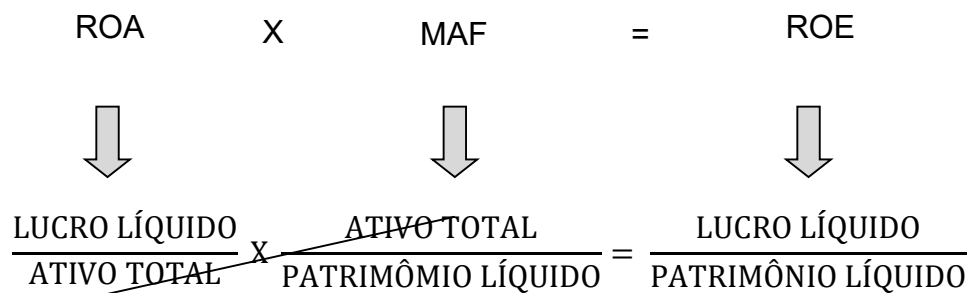
FIGURA 02 – Retorno Sobre o Ativo



FONTE: Azzolin, 2010, p. 266.

Na fórmula sugerida por Gitman (2004, p. 61), multiplica-se o ROA pelo Multiplicador da Alavancagem Financeira (MAF), que é o quociente entre o Ativo Total e o Patrimônio Líquido (GITMAN, 2004, p. 62).

FIGURA 03 – Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

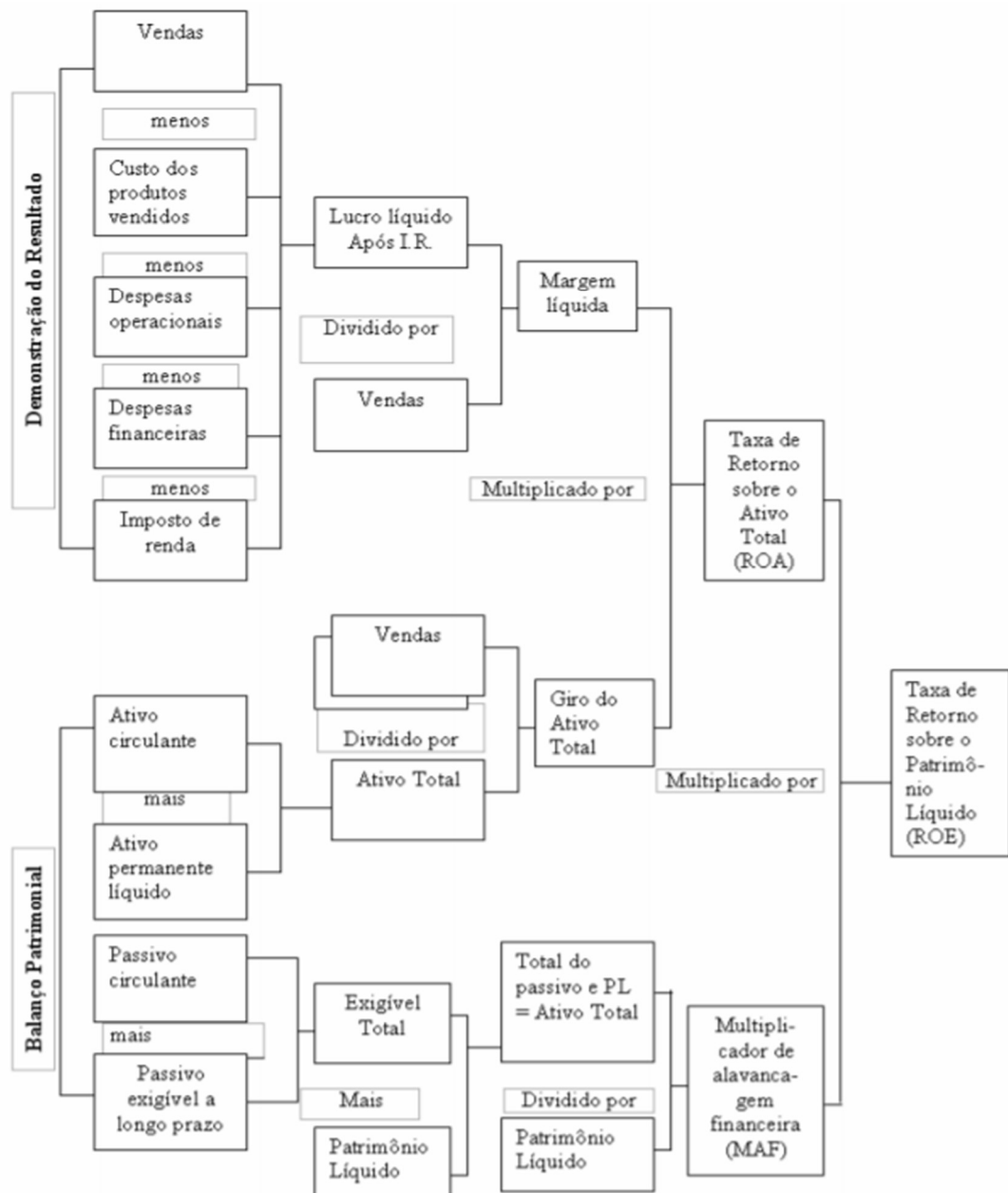


FONTE: Azzolin, 2010, p. 266.

Essa metodologia combina a Margem Líquida, o Giro do Ativo e o Multiplicador da Alavancagem Financeira com o objetivo de avaliar o desempenho da empresa e identificar onde estão os diferenciais e os problemas.

A margem líquida identifica problemas de precificação e de custos, enquanto o Giro do Ativo identifica ineficiências operacionais (desperdício de capital). A Multiplicador de alavancagem financeira demonstra se está adequada a participação de capital de terceiros no Ativo Total da empresa.

FIGURA 04 – Método Dupont



FONTE: Gitman, 1997.

O método Dupont é uma análise que combina rentabilidade, produtividade e lucratividade das vendas. A utilização do Método DuPont permite ao gestor decompor o retorno do capital próprio em rentabilidade das vendas, eficiência na utilização de ativos e uso de capitais de terceiros e consequentemente é uma excelente ferramenta de diagnóstico e estabelecimento de metas para melhoria da gestão da empresa. (AZZOLIN, 2012, p. 263; MARION, 2018, p. 126).

A utilização desse modelo tem como objetivo localizar e avaliar o desempenho das diversas divisões, e dos diversos produtos da empresa, bem como avaliar seus gerentes. O modelo de análise, como pode ser visualizado na figura 01 e 02, compreende: a divisão do lucro pelas vendas, obtendo-se a margem líquida, a divisão das vendas pelos investimentos realizados obtendo-se o giro do ativo, a multiplicação da margem pelo giro, obtendo-se o ROA (AZZOLIN, 2010, p. 263).

Dessa maneira, qualquer alteração que ocorrer nas contas de resultado ou nos investimentos provoca uma mudança no ROA e consequentemente no ROE. Essa análise é empregada por corporações que possuem muitas fábricas ou divisões, em que o gestor da empresa precisa analisar o desempenho de seus gerentes, utiliza-se a taxa de ROA e ROE de cada uma das unidades administradas para avaliá-las e para determinar um planejamento visando melhorar os resultados.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza, pautou-se em pesquisa aplicada, pois apontou resultados que podem ser utilizados por clientes, investidores e captadores de recursos de forma prática. A pesquisa aplicada tem o objetivo de gerar conhecimento para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (PRODANOV, 2013 p. 51).

Com relação aos objetivos se enquadrou em pesquisa descritiva, pois apenas estabeleceu a relação entre diversas variáveis e descreveu suas características sem a interferência do pesquisador, além da coleta e do levantamento de dados nos relatórios financeiros das instituições. A pesquisa descritiva ocorre quando o pesquisador registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa relatar as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (PRODANOV, 2013 p. 51).

Quanto à abordagem se caracteriza como qualitativa, pois, buscou-se os significados e, interpretou-se os fenômenos, trabalhando com pressupostos para atribuir significados, não necessitou do uso de técnicas estatísticas. Segundo Prodanov (2013, p. 70) a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, pois, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Quanto aos procedimentos, pautou-se em pesquisa bibliográfica e documental, pois, se complementam, a pesquisa bibliográfica é básica para qualquer pesquisa elaborada a partir de material já publicado, constituído, principalmente, de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos entre outros. Enquanto a pesquisa documental, pode ser realizada na internet em site oficial e baseia-se em materiais que não receberam tratamento analítico, ou podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa (PRODANOV, 2013, p. 54).

Como ocorreu com os relatórios financeiros das instituições utilizados, que são disponibilizados ao público geral em sites na internet, seja, das cooperativas de crédito ou das Sociedades Anônimas (S/A), listada na B3 como os bancos privados.

Já o método se enquadrou em dedutivo, pois, de acordo com o entendimento clássico ele parte do geral para o particular a partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis (PRODANOV, 2013, p. 27). Assim, esta pesquisa foi conduzida de modo a partir de um entendimento geral para chegar ao particular.

Quanto a amostragem se pautou em não probabilística intencional, pois as empresas foram selecionadas de forma não aleatória, a fim de serem tratadas neste artigo. A pesquisa não probabilística intencional constitui um tipo de amostragem não probabilística, que consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população (PRODANOV, 2013, p. 98).

A respeito do universo da pesquisa foi composta por duas instituições financeiras privadas, o Banco Bradesco S/A, e o Sistema de Crédito Cooperativo SICREDI. Os dados selecionados a partir dos relatórios financeiros foram tratados no programa Microsoft Office Excel e, apresentados na forma de tabelas, gráficos em valores globais e percentuais, de forma a permitir uma melhor análise dos dados coletados e tratados, permitindo a visualização dos resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito dos resultados encontrados neste artigo, perante o levantamento dos dados relevantes para a pesquisa, coletados nos relatórios financeiros das instituições, foi possível realizar os respectivos cálculos dos indicadores de rentabilidade, com enfoque na análise realizada pelo método DuPont.

Um indicador crucial para esta análise e que melhor representa a realidade da empresa no período avaliado, sem dúvidas é a taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE). Vale ressaltar que o Retorno sobre o Ativo (ROA), no método DuPont, é obtido pela multiplicação da margem líquida pelo giro do ativo. Enquanto o ROE é dado pela multiplicação do ROA pelo Multiplicador de Alavancagem Financeira (MAF).

A tabela 01 abaixo é reflexo da análise do método DuPont aplicado ao Banco Bradesco S/A, com os respectivos resultados obtidos pelos cálculos dos indicadores de rentabilidade. Que permitiram analisar o comportamento das taxas de ROA e ROE, avaliando a oscilação das variáveis e exibindo as que interferiram no resultado da análise, conforme os autores Azzolin e Gitman citados anteriormente na conceituação da análise do método DuPont.

TABELA 01 - Método Dupont aplicado ao Banco Bradesco S/A

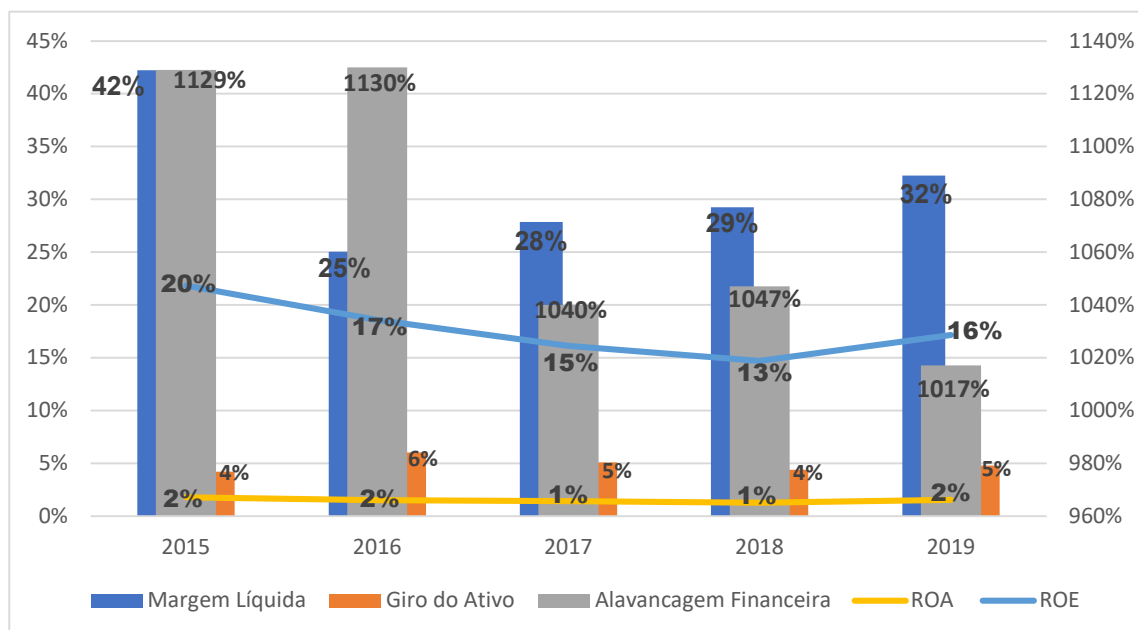
INDICADORES DE RENTABILIDADE	2015	2016	2017	2018	2019
Margem Líquida	0,42	0,25	0,28	0,29	0,32
Giro do Ativo	0,04	0,06	0,05	0,04	0,05
Multiplicador de Alavancagem Financeira	11,29	11,30	10,40	10,47	10,17
Retorno sobre o Ativo	0,02	0,02	0,01	0,01	0,02
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,20	0,17	0,15	0,13	0,16

Fonte: Autor da pesquisa, 2020.

Analisando os resultados da tabela acima do Banco Bradesco S/A, percebeu-se que o indicador ROE, vem sofrendo quedas consecutivas entre os anos avaliados. Iniciou-se no patamar de 20% em 2015, o maior obtido e chegando ao menor valor de 13% em 2018. Visto que, em 2019 há um processo de recuperação chegando ao valor de 16%, ainda assim, menor que os 20% de 2015.

Abaixo apresenta-se o gráfico referente aos dados da tabela 01, da análise do Banco Bradesco S/A, exibindo os resultados dos indicadores de rentabilidade em percentual, para facilitar a visualização da relação entre as variáveis no resultado obtido de rentabilidade, com a análise dos resultados a seguir ao gráfico.

Gráfico 01 – Análise do Método DuPont Banco Bradesco S/A



Fonte: Autor da pesquisa, 2020.

Conforme o gráfico acima, notou-se que em 2015 a instituição obteve uma margem líquida de cerca de 42%, uma eficiência no giro do ativo de 4% e um multiplicador de alavancagem financeira de 1129% que resultou em um ROE de 20% o que é favorável, principalmente para uma instituição financeira. Resultado influenciado essencialmente por uma boa margem líquida e um alto multiplicador de alavancagem financeira.

Em 2016 houve uma grande redução na margem líquida apesar do aumento na eficiência do giro do ativo para 6% e leve aumento no multiplicador de alavancagem financeira, porém, não foi o suficiente para compensar a perda na margem líquida, resultando numa queda na taxa de ROE para 17%.

Em 2017 apesar de uma leve recuperação na margem líquida, houve perda de eficiência e uma grande redução no multiplicador de alavancagem financeira, resultando numa queda do índice ROE para 15%.

A queda mais acentuada na análise ocorreu em 2018, o indicador ROE atingiu 13%, o menor valor da série, consequência de uma melhoria tímida da margem líquida, perda de eficiência do giro do ativo aliado a uma leve subida no multiplicador de alavancagem financeira.

No entanto, em 2019, houve um aumento significativo na taxa de ROE obtendo 16%, impulsionado essencialmente pelo avanço na margem líquida para

32% e, por um aumento de eficiência para 5%, por outro lado, há uma queda no multiplicador de alavancagem financeira, o que impediu um resultado melhor.

A análise realizada pelo método DuPont aos demonstrativos contábeis do Banco Bradesco S/A no período entre 2015 e 2019, revelam uma grande oscilação no indicador margem líquida, o que impacta diretamente no resultado do índice ROE. Quando avaliada as oscilações do giro do ativo, do multiplicador de alavancagem financeira e da margem líquida, percebe-se o impacto da variação do indicador margem líquida foi o maior responsável pelo resultado do índice ROE no período analisado, estabelecendo um ROE médio de 16% o que é bastante rentável para seus investidores.

A tabela 02 abaixo, apresenta a análise realizada pelo método DuPont, ao Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi, a partir de cálculos efetuados com base nos dados coletados e tratados de seus relatórios financeiros entre 2015 e 2019.

TABELA 02 – Análise do Método Dupont ao Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi

Indicadores de Rentabilidade	2015	2016	2017	2018	2019
Margem Líquida	0,35	0,37	0,38	0,39	0,39
Giro do Ativo	0,08	0,08	0,08	0,07	0,07
Multiplicador de Alavancagem Financeira	6,50	6,11	6,06	6,35	6,35
Retorno sobre o Ativo	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18

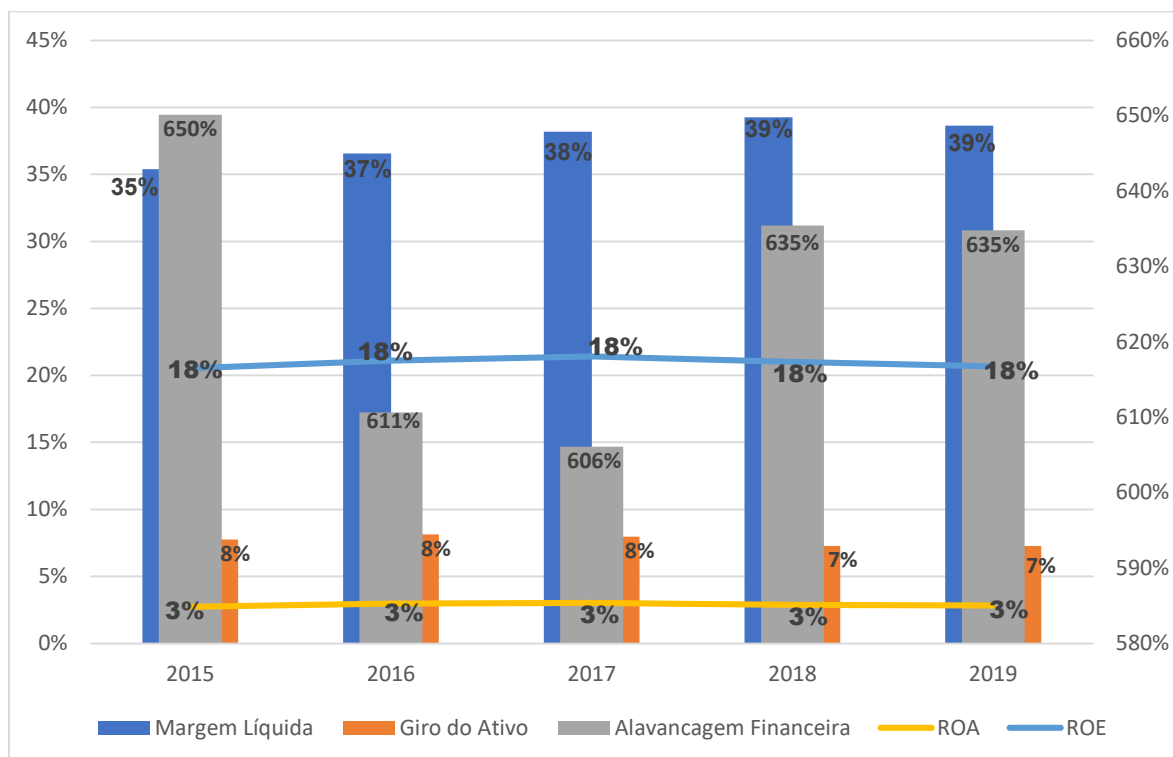
Fonte: Autor da pesquisa, 2020.

Conforme a tabela 02 acima, a análise realizada pelo método Dupont ao Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi, revelou uma grande estabilidade na taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e consequentemente no ROA ao longo dos anos avaliados.

O índice ROE se manteve estável no patamar de 18% e o ROA em 3%, como pode ser observado na tabela 02. Para compreender melhor o motivo dessa estabilidade, é necessário avaliar as os indicadores de rentabilidade que compõem o método DuPont e suas oscilações.

Abaixo apresenta-se o gráfico referente aos dados da tabela 02, da análise do Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi, exibindo os resultados dos indicadores de rentabilidade ROA e ROE em percentual, para facilitar a visualização dos dados analisados no período e os resultados obtidos.

Gráfico 02 – Análise do Método DuPont ao Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi



Fonte: Autor da pesquisa, 2020.

Conforme o gráfico acima, notou-se que a taxa de ROA e ROE não oscilaram no decorrer dos anos, mantendo o patamar de 3% e 18% respectivamente. Isso ocorreu por conta do impacto que o indicador margem líquida gerou no período, com uma melhoria contínua e gradual, partindo de um valor de 35% em 2015, chegando em 39% em 2018 e, permanecendo assim em 2019.

Por outro lado, a eficiência medida através do giro do ativo se manteve no patamar de 8% entre 2015 e 2017, sofrendo uma leve queda em 2018 para o valor de 7% permanecendo inalterado em 2019. O que demonstra um impacto menor no resultado do índice ROE.

No entanto, o multiplicador de alavancagem financeira foi o único indicador a sofrer variações no decorrer da análise, principalmente em 2016 e 2017, caindo para 611% e 606% respectivamente, mas mantendo um patamar de estabilidade nos anos seguintes, tal como, os demais indicadores, o que demonstra um impacto menor no resultado do indicador ROE quando comparado a margem líquida.

A influência da margem líquida na estabilidade do resultado do índice ROE fica nítida ao avaliar a tabela 02 e o gráfico 02 acima, sendo a eficiência do giro do ativo praticamente constante ao longo dos anos, e com uma variação no

multiplicador de alavancagem financeira, com quedas em 2016 e 2017, se recuperando em 2018 e 2019, gerando um impacto menor que a variação positiva do indicador margem líquida proporcionando um ROE médio de 18% o que é favorável aos seus investidores, demonstrando uma rentabilidade melhor que a do Banco Bradesco no período analisado.

Uma vez que, a rentabilidade obtida do índice ROE, no Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi apresentou uma média aritmética de 18%, enquanto o Banco Bradesco obteve uma média aritmética de 16%, demonstra que o Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi é uma boa opção de investimento, assim como o Banco Bradesco S/A e que a situação econômico-financeira das duas empresas pode ser considerada favorável de acordo com as rentabilidades encontradas no mercado.

As taxas de rentabilidade encontradas nesta análise, quando comparadas a outros investimentos, tais como: poupança que se estima um rendimento de 1,4% ao ano, ou tesouro direto que rende atualmente o mesmo que o CDI cerca de 4,8% ao ano. Diante do exposto, pode-se afirmar que a rentabilidade encontrada nas instituições é extremamente relevante para os clientes e investidores. O Banco Bradesco S/A e o Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi oferecem rentabilidades superior, seja por meio de ações no caso do banco ou de cotas-parte no caso das cooperativas de crédito.

A tabela 03 e o gráfico 03 a seguir demonstram uma simulação de investimento no valor de R\$ 10.000,00 em 2015, em ações e em cotas-partes durante o período da análise do método DuPont mencionada anteriormente, desconsiderando dos cálculos a seguir o pagamento de dividendos aos acionistas e a distribuição de sobras aos associados.

TABELA 03 – Simulação do retorno do investimento de R\$ 10.000,00

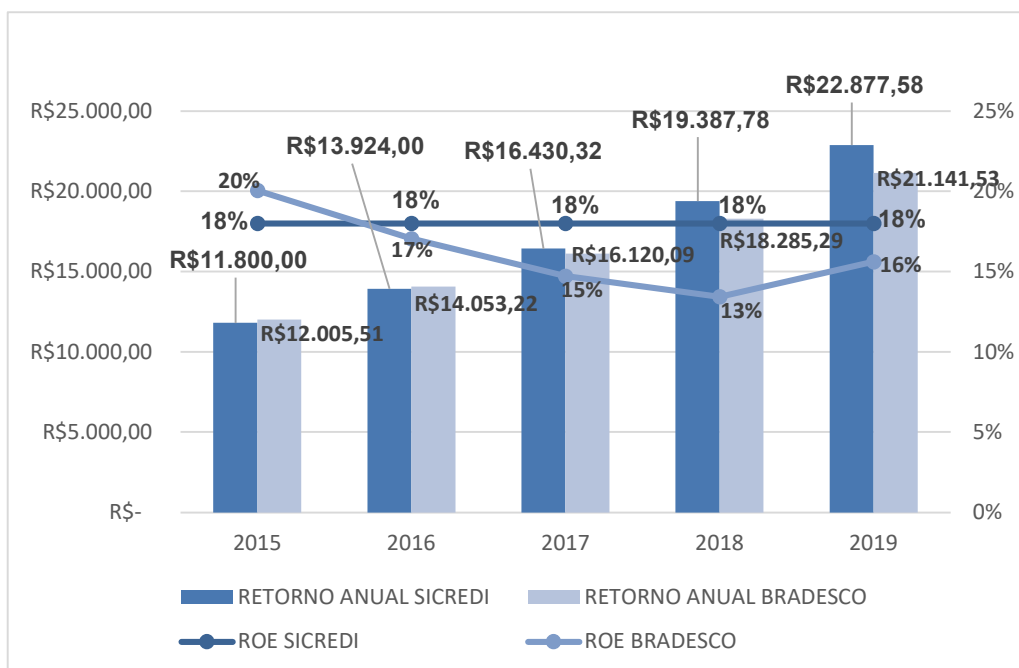
PERÍODO	ROE SICREDI	RETORNO ANUAL SICREDI	ROE BRADESCO	RETORNO ANUAL BRADESCO
2015	18%	R\$ 11.800,00	20%	R\$ 12.005,51
2016	18%	R\$ 13.924,00	17%	R\$ 14.053,22
2017	18%	R\$ 16.430,32	15%	R\$ 16.120,09
2018	18%	R\$ 19.387,78	13%	R\$ 18.285,29
2019	18%	R\$ 22.877,58	16%	R\$ 21.141,53

Fonte: Autor da pesquisa, 2020.

A seguir apresenta-se o gráfico 03 com o objetivo de facilitar a compreensão e visualização dos cálculos efetuados e dos resultados encontrados na tabela 03

acima. Aplicada a taxa de retorno encontrada na análise DuPont das instituições financeira selecionadas, o que permitiu a simulação para o investimento de R\$ 10.000,00 num período de cinco anos.

Gráfico 03 - Simulação do Retorno de um Investimento de R\$ 10.000,00



Fonte: Autor da pesquisa, 2020.

Conforme os dados da tabela 03, o gráfico acima representa uma situação em que investidor que optou por comprar R\$ 10.000,00 em ações do Banco Bradesco S/A em 2015 e pretende vender ao fim do período de cinco anos, nesse caso conseguiria um retorno de cerca de R\$ 21.141,53 aplicando a taxa de ROE obtido na análise anterior.

Enquanto o mesmo investidor nas mesmas circunstâncias, porém, investindo em cotas-partes, obteria um retorno no valor de R\$ 22.887,58 aplicando a taxa de ROE encontrado na análise anterior com o método DuPont, no entanto, não poderia ter acesso ao valor investido antes de completar os requisitos exigidos pelo estatuto da cooperativa. Diante do resultado da simulação de investimento acima, fica claro que comparando as taxas de rentabilidade entre as instituições, levando em consideração o período analisado, o Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi alcança melhor resultado financeiro para seus clientes e investidores devido a sua estabilidade, frente as oscilações de rentabilidade do Banco Bradesco S/A.

5 CONCLUSÃO

A partir da interpretação dos resultados dos índices de rentabilidade analisados no método DuPont, utilizando tabelas e gráficos na pesquisa, para demonstrar as taxas de Retorno Sobre o Ativo (ROA) e Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE), sendo o indicador que melhor representa a realidade da empresa no período avaliado, compreendendo as oscilações dos índices que compõem o método DuPont.

A pesquisa possibilitou também analisar o comportamento dos indicadores e como interferiram no resultado da rentabilidade destas instituições ao longo dos anos, mostrando que esta análise pode ser útil para a gestão reavaliar e traçar metas para melhorar o desempenho do controle dos ativos e do patrimônio líquido.

O objetivo do trabalho foi atingido à medida que estabeleceu uma comparação entre as taxas retorno do Banco Bradesco S/A e do Sistema de Crédito Cooperativo Sicredi, por meio de uma simulação de investimento realizada nesta pesquisa, que permitiu observar e concluir que o retorno do investimento em cotas-partes pode ser tão atrativo quanto o investimento em ações de um banco. Ressaltando que a cooperativa de crédito traz outros benefícios como os custos menores de produtos e serviços que os praticados no mercado por bancos.

O estudo permite aos clientes, investidores e captadores de recursos, diversificar seus investimentos de forma a preservar seu capital, principalmente mediante as incertezas do mercado e do cenário econômico atual, visando reduzir custos desnecessários e aumentar a rentabilidade dos investimentos.

Mesmo com as dificuldades encontradas no momento de se estabelecer uma relação entre investimentos de segmentos diferentes, levando em consideração o objetivo final do cliente e investidor que é maximizar a rentabilidade e minimizar os custos. Foi possível atingir o objetivo por se tratar de uma análise específica, como o Método DuPont, que avalia o desempenho das instituições na gestão de seus recursos e demonstra o retorno aos seus investidores.

Por fim, percebe-se que não há muitos estudos que abordam o comparativo realizado neste artigo, principalmente com o intuito de levar aos leitores conhecimento sobre as cooperativas de crédito e diversificação de investimentos, o que reforça a necessidade de seguir explorando essa área no futuro, afim de levar informação e propor novas possibilidades de alocação de recursos aos clientes.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações contábeis**. Curitiba, PR: IESDE, Brasil, 2012.

BACEN, Banco Central do Brasil. **Resolução nº 1524, de 21 de setembro de 1988 (Dispõe sobre a criação de bancos múltiplos)**. Brasília, 21 de setembro de 1988. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1988/pdf/res_1524_v8_p.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

BACEN, Banco Central do Brasil. **Sistema Financeiro Nacional (SFN)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 05 set. 2020.

BACEN, Banco Central do Brasil. **O que é banco (instituição financeira)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/bancoscaixaseconomicas>. Acesso em: 05 set. 2020.

BACEN, Banco Central do Brasil. **Resolução nº 2193, de 31 de agosto de 1995 (Dispõe sobre a constituição e o funcionamento de bancos comerciais com participação exclusiva de cooperativas de crédito)**. Brasília, 31 de agosto de 1995. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1995/pdf/res_2193_v2_p.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

BACEN, Banco Central do Brasil. **RESOLUÇÃO Nº 2788, de 30 de novembro de 2000 (Dispõe sobre a constituição e o funcionamento de bancos comerciais e bancos múltiplos sob controle acionário de cooperativas centrais de crédito)**. Brasília, 30 de novembro de 2000. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2000/pdf/res_2788_v1_o.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 4.595, De 31 De Dezembro De 1964 (Dispõe sobre a política e as instituições monetárias, bancárias e creditícias, cria o conselho monetário nacional e dá outras providências)**. Brasília, 31 de dezembro de 1964. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm. Acesso em: 05 set. 2020.

CREDIPIT, Blog Sicoob. **10 diferenças entre bancos e cooperativas financeiras.** Disponível em: <https://www.blogsicoobcredpit.com.br/cooperativismo/10-diferencas-entre-bancos-e-cooperativas-financeiras/>. Acesso em: 05 set. 2020.

FINANCEIRO, Portal do Corporativismo. **História do Cooperativismo de Crédito no Brasil.** Disponível em: <https://www.cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/historia-no-brasil/>. Acesso em: 05 set. 2020.

FINANCEIRO, Portal do Corporativismo. **Cooperativismo.** Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/>. Acesso em: 05 set. 2020.

FINANCEIRO, Portal do Corporativismo. **Sistema Sicredi.** Disponível em: <https://www.cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro/dados-consolidados-dos-sistemas-cooperativos/sistema-sicredi/>. Acesso em: 25 set. 2020.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** 7 ed. São Paulo: Bookman, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial:** instrumentos de análises, gerência e decisão; atualizador Ricardo Pereira Rios. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MULLER, Cassio. Quanto sobra. **Lucratividade e rentabilidade:** o que são e como calcular estes indicadores. Disponível em: <https://blog.quantosobra.com.br/lucratividade-e-rentabilidade/>. Acesso em: 12 set. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Tiago. Suno Research. **Índice de Endividamento Geral entenda como utilizar esse indicador.** Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/indice-de-endividamento-geral/>. Acesso em: 05 set. 2020.

RICO, Blog. **Como Comprar Ações Pela Internet.** Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/como-comprar-acoes-bolsa>. Acesso em: 27 out. 2020.

SICCOOB, Alto Vale. **Cotas-Parte de Cooperativa: Uma Opção de Investimento.** Disponível em <https://www.sicoobsc.com.br/altovale/noticias/cotas-parte-de-cooperativa-uma-opcao-de-investimento/>. Acesso em: 27 out. 2020.

VOGLINO, Eduardo. The Cap Renda Variável. **O que são indicadores de liquidez.** Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/o-que-sao-indicadores-liquidez/>. Acesso em: 05 set. 2020.

VOGLINO, Eduardo. The Cap Renda Variável. **O que é margem líquida e calcular o sinal de alerta nas ações.** Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/o-que-e-margem-liquida-acoes/>. Acesso em: 12 set. 2020.

VOGLINO, Eduardo. The Cap Renda Variável. **O que são índices de rentabilidade e como calcular.** Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/o-que-sao-indices-rentabilidade/>. Acesso em: 28 set. 2020.